

**CONEXÃO RECIFE-PARIS: REFLEXÕES SOBRE A
INTERNACIONALIZAÇÃO DA PINTURA
MODERNISTA BRASILEIRA**

Carlos Henrique Romeu Cabral

► **To cite this version:**

Carlos Henrique Romeu Cabral. CONEXÃO RECIFE-PARIS: REFLEXÕES SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PINTURA MODERNISTA BRASILEIRA. XXIV Encontro da Associação Nacional de pesquisadores em Artes Plásticas, Sep 2015, Santa Maria, Brazil. hal-02013960

HAL Id: hal-02013960

<https://hal-univ-tlse2.archives-ouvertes.fr/hal-02013960>

Submitted on 11 Feb 2019

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

CONEXÃO RECIFE-PARIS: REFLEXÕES SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PINTURA MODERNISTA BRASILEIRA

Carlos Henrique Romeu Cabral / Instituto Federal de Pernambuco

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de um projeto de pesquisa financiado pelo Ministério da Cultura do Brasil realizado em parceria com a Maison de la Recherche da Université Toulouse II – Jean Jaurès, Toulouse - França. Com o objetivo de investigar a estruturação da Arte Moderna brasileira, diversas instituições francesas tiveram os seus arquivos visitados, revelando a presença dos irmãos Fédora, Joaquim e Vicente do Rego Monteiro como agentes responsáveis por um processo de internacionalização da pintura brasileira a partir das trocas realizadas entre esses artistas pernambucanos a atmosfera artística presente na Paris do início do século XX.

PALAVRAS CHAVE

Modernismo; intercâmbio; pintura; Brasil; França.

SOMMAIRE

Cet article vous présente les résultats d'un projet de recherche qu'a été financé par le Ministère de la Culture du Brésil en coopération avec la Maison de la Recherche de l'Université Toulouse II - Jean Jaurès, Toulouse - France. Afin d'étudier l'organisation de l'Art Moderne brésilienne, plusieurs institutions françaises avaient leurs archives visités. Cette recherche révèle la présence de Mlle. Fédora do Rego Monteiro, M. Joaquim do Rego Monteiro et M. Vicente do Rego Monteiro comme les agents responsables pour l'internationalisation de la peinture brésilienne et des échanges réalisés entre les enfants Rego Monteiro et l'atmosphère artistique présent à Paris du début du XXe siècle.

MOTS-CLÉS

Modernisme; échangé; peinture; Brèsil; France.

Introdução

As relações artísticas entre o Brasil e a França configuram uma história de trocas e intercâmbios culturais que atendem, desde seu começo, a interesses estéticos, econômicos e políticos. Certamente, essas relações foram desencadeadas com a chegada da Missão Artística Francesa em 1816 no Rio de Janeiro. Liderada por Joachim Lebreton, tal ação, financiada pela Coroa portuguesa durante o reinado de D. João VI, objetivava atualizar esteticamente a colônia com a introdução do Neoclassicismo e com a institucionalização do ensino das Artes Plásticas, através da implantação da Academia Imperial de Belas Artes.

Nesse sentido, torna-se evidente o surgimento de um novo sistema de códigos visuais e de um novo formato de ensino que, durante anos, serviu de padrão para o estabelecimento dos cânones estéticos e acadêmicos de vários capítulos que compõem a História das Artes Plásticas no Brasil. No entanto, devemos perceber que as influências da França, como eixo hegemônico de produção artística mundial, atravessam os Períodos Imperial e Republicano, intensificando-se e reconfigurando-se com o advento da Modernidade.

O engessamento da cadeia produtiva nas Artes Plásticas, gerado principalmente pelo academicismo que perdurou durante anos no país, desencadeia um sentimento de insatisfação em diversos artistas que compreendiam a configuração da atmosfera modernista, mas que no entanto não encontravam espaço ou possibilidades de diálogo para traduzirem plasticamente o mundo moderno em solo brasileiro. Esse espaço e essas possibilidades efervesciam cada vez mais na cidade de Paris, que atraía para o seu seio, artistas de diferentes partes do mundo em busca de sucesso, rupturas com os modelos acadêmicos e diálogo com as vanguardas modernistas.

Dessa forma, podemos compreender a principal motivação da partida de diversos artistas brasileiros para Paris, durante as primeiras décadas do século XX, como uma importante alternativa de atualização dos códigos estéticos que

permeavam a modernidade e que plasticamente ainda não haviam chegado no Brasil.

Os irmãos Rego Monteiro

Dentre vários artistas brasileiros que participaram do êxodo estético com destino à Paris, podemos citar a presença de três irmãos nascidos na Região Nordeste do país, especificamente no estado de Pernambuco, filhos da aristocracia açucareira recifense. Seus nomes: Vicente do Rego Monteiro, Fédora do Rego Monteiro e Joaquim do Rego Monteiro.

Diversas pesquisas¹ foram realizadas sobre Vicente do Rego Monteiro, não só devido a sua produção como pintor, mas também como poeta e escritor. Considerado pelos seus pares como membro integrante da *École de Paris*, o artista atuou profundamente na cena parisiense participando de diversas exposições, dentre elas o *Salon des Indépendants* em 1913 do qual se torna membro societário. Sobre sua trajetória em Paris e seus desdobramentos em solo brasileiro, o pesquisador Walmir Ayala afirma que:

Desde sua formação como artista, passou longas temporadas em Paris em comparação com as mais ou menos estadas da maioria dos artistas brasileiros que se detinham na capital francesa mais como turistas na área cultural. Em 1923 já pertence ao grupo da *Galerie L'Effort Moderne*, de Léonce Rosenberg, ilustra livros em Paris, inclusive de autoria de Fernand Divoire, do *L'intransigent*, expõe na *Galerie Fabre*, prefaciado por Maurice Raynal em 1925, e em 1928 em Bernhein Jeune, introduzido por Ozenfant. Liga-se, ao mesmo tempo a latino-americanos em Paris, participando da I Exposição do Grupo Latino-Americano em Paris, ao lado de Torres-Garcia, Figari, Orozco e Rivera, entre outros, na *Galerie Zack*. Seria também Rego Monteiro quem, em 1930, traria a primeira grande exposição de arte contemporânea da Escola de Paris, numa iniciativa ao lado de Geo-Charles, a quem se liga por amizade. (AYALA, 1980, p. 31)

Trazida pela influência dos irmãos Monteiro, a exposição da *École de Paris* desembarca inicialmente na cidade de Recife que, mergulhada profundamente em uma estética regionalista, experimentava de forma tímida o surgimento da Modernidade. Apenas posteriormente, a exposição seguiu para as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, respectivamente. Mesmo sendo a primeira

cidade do Brasil a receber uma exposição internacional de Arte Moderna, a capital pernambucana era carente de instituições tais como museus e galerias de arte, que poderiam amortecer a falta de diálogo com outros eixos hegemônicos de produção visual no Brasil e no mundo.

O choque cultural entre essas duas realidades foi, no Recife, de alta voltagem. De um lado uma sociedade viciada esteticamente no pertencimento local, no resgate e na preservação dos valores regionais. Do outro lado, uma produção visual que, para ser compreendida, carecia dos códigos necessários ao entendimento da estética modernista ainda não adquiridos pela sociedade recifense.

Em relação aos irmãos Fédora do Rego Monteiro e Joaquim do Rego Monteiro, existe uma lacuna enorme no que diz respeito a pesquisas realizadas sobre vida e produção artística dos referidos artistas, bem como suas reverberações na História das Artes Plásticas no Brasil. As escassas informações sobre eles são encontradas, em sua maioria, tangenciando a produção do seu irmão, Vicente. No entanto, não devemos pormenorizar a importância de tais artistas no cenário artístico moderno.

De certa forma, podemos supor, dentre os diversos fatores que esconderam Fédora na sombra de seus irmãos, o simples fato de ser uma artista mulher. A presença feminina no mercado das Artes Plásticas e a situação de Fédora nesse contexto se apresentava da seguinte forma:

Em um momento em que a sociedade brasileira e, particularmente a nordestina estava marcada por sérias restrições à presença da mulher no mercado de artes visuais e, mesmo à sua formação acadêmica, havendo, há bem pouco tempo, permitido sua frequência às aulas de modelo vivo masculino mesmo no ambiente cosmopolita parisiense, a pintora e desenhista pernambucana Fédora do Rego Monteiro Fernandes foi estudar na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Nos idos de 1910, quando ela tomou essa iniciativa, a mulher destinava-se ao lar e a educação da prole. (RABELO, 2007, p. 36)

Já sobre a importância da produção de Joaquim do Rego Monteiro e a ausência de pesquisas sobre sua obra, Herkenhoff afirma que:

A incógnita sobre a obra de Joaquim do Rego Monteiro é grave. Sua obliteração tem razões: internacionalismo, distância e escassez. [...] Por que a crítica modernista não se interessou por sua pintura? Não só pela distância, mas também por não se dedicar a temas nacionalistas, objetivo maior de alguns deles? A escassez e o desconhecimento do paradeiro da obra desse Rego Monteiro dificultam a avaliação de seu significado e da extensão mesma da contribuição pernambucana para o Modernismo brasileiro. [...] Joaquim do Rego Monteiro foi o primeiro brasileiro a fazer experimentos geométricos a partir da lógica interna de sua obra plástica, e não do simples recurso a uma voga. Suas telas abstratas seriam um certo grau zero do projeto construtivo brasileiro. (HERKENHOFF, 2006, p. 45-46)

Através do intercâmbio realizado pelos irmãos Monteiro em várias escolas e Academias de Artes situadas em Paris² e expondo em Salões e galerias de arte francesas, torna-se evidente uma rede de relações desencadeadas entre o panorama estético francês e a produção artística presente nas Artes Plásticas no Nordeste Brasileiro, centralizada essencialmente na cidade de Recife, durante as primeiras décadas do século XX.

A importância em investigar a produção dos artistas mencionados, principalmente aqueles que ainda não foram suficientemente pesquisados, não se restringe apenas em entender o processo de atualização nas Artes Plásticas no estado de Pernambuco, mas também elucidar a estruturação da História da Arte Brasileira no que diz respeito à legitimação do Modernismo no Nordeste do Brasil e suas reverberações no cenário nacional.

O processo de pesquisa

A proposta de pesquisa apresentada ao Ministério da Cultura do Brasil - MinC, aprovada e financiada através do edital Cultura Brasil Intercâmbios, teve como principal objetivo a estruturação e veiculação de um texto científico capaz de apresentar e refletir os dados extraídos durante sucessivas visitas que foram realizadas pelo pesquisador em diferentes arquivos institucionais na cidade de Paris. Nesse sentido, a publicação deste artigo nos anais do XXIV Encontro

Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas configura a finalização de um trabalho de pesquisa possibilitando o compartilhamento do conhecimento construído para que esse possa então contribuir com a estruturação da História da Arte Brasileira e o entendimento de suas especificidades na Região Nordeste do Brasil.

Como requisito de aprovação e fornecimento da bolsa de pesquisa solicitada pelo pesquisador, foi exigido pelo MinC que o projeto de pesquisa proposto estivesse vinculado a alguma universidade francesa capaz de certificar e orientar o trabalho desenvolvido. Atendendo às exigências do Ministério, a mediação entre o pesquisador e a instituição de ensino internacional foi realizada através do escritório da Université Fédérale Toulouse Midi-Pyrénées no Brasil, localizado no *campus* da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE que desenvolve desde 2014 diversas ações de cooperação institucional promovendo o intercâmbio acadêmico entre docentes e discentes de diversas áreas do conhecimento.

Após o contato mediado pela representação da Université Fédérale Toulouse Midi-Pyrénées, foi explicitado o interesse do Laboratoire Lettres, Langages, Arts - Création, Recherche, Emergence, em Arts, Textes, Images, Spectacles – LLA-CRÉATIS em colaborar com o desenvolvimento da pesquisa recebendo o pesquisador em suas instalações, disponibilizando um posto de trabalho e uma *correspondant scientifique* que atuou como orientadora durante o processo de pesquisa.

Seguindo inicialmente as pistas indicadas pela bibliografia sobre o artista Vicente do Rego Monteiro³, a pesquisa se volta para a produção dos seus irmãos Fédora e Joaquim do Rego Monteiro, ainda insuficientemente pesquisados, tendo como foco do processo investigativo os espaços expositivos que acolheram a família Monteiro na cidade de Paris. Nesse sentido, foi realizada uma série de visitas em algumas instituições localizadas na cidade de Paris que revelaram interessantes informações sobre a presença desses artistas na Europa.

A pesquisa teve duração de 40 dias que foram distribuídos em sucessivas visitas aos arquivos da Bibliothèqure Nationale de France, especificamente as fontes contidas no edifício François-Mitterrande e no complexo Richelieu – Louvois.

Resultados

Nos arquivos da Biblioteca François Mitterrand foi possível encontrar algumas pesquisas⁴ que apresentavam um levantamento de todos os artistas participantes dos salões franceses mais conhecidos e de maior projeção profissional naquela época. Nesse caso, faz-se necessário mencionar a importância do trabalho realizado pelos pesquisadores Pierre Sanchez e Dominique Lobstein, que têm se dedicado em identificar o escopo de artistas presentes nos principais Salões de Arte realizados na França, revelando importantes informações tais como: a quantidade, a linguagem, as dimensões e muitas vezes até o preço dos trabalhos artísticos apresentados.

Segundo LOBSTEIN (2003) Fédora do Rego Monteiro participou de duas Edições do *Salon des Independents*, uma no ano de 1913, onde apresentou 3 pinturas e outra no ano de 1914 apresentando novamente mais três produções. De acordo com o autor as obras tinham os seguintes títulos:

1913 – La danseuse em rouge

Rayon de Soleil

Tête de jeune fille

1914 – Nu étude

Petites filles jouant

Santa Maria de la Salute (Venise)

A pesquisa realizada por LOBSTEIN (2003) abrange um levantamento feito entre os anos de 1884 e 1914, englobando exatamente o período em que a artista Fédora do Rego Monteiro residiu na França juntamente com seus irmãos Joaquim e Vicente, de 1913 até o início da I Guerra Mundial.

A eclosão da I Guerra Mundial não apenas retirou Fédora do Rego Monteiro e seus irmãos da cena francesa, mas também diversos artistas estrangeiros que retornaram aos seus territórios de origem. Durante os anos de 1915 à 1919 não foi possível encontrar nenhum registro sobre a realização de qualquer Salão de Arte na França. Provavelmente o foco do governo francês nesse período não estaria mais voltado para o financiamento de eventos dessa natureza e sim para a guerra.

A partir de 1920 teremos uma retomada dos Salões de Arte realizados na França e conseqüentemente nos deparamos com a continuação da pesquisa realizada por LOBSTEIN (2003) desta vez sendo desenvolvida por SANCHEZ (2003) apresentando o escopo de artistas que participaram do *Salon des Independants* entre o período de 1920 à 1950. Nesse levantamento apenas o nome do irmão Vicente do Rego Monteiro aparece de forma constante representando a produção pictórica brasileira entre 1923 e 1929 com muitos trabalhos expostos.

Diversos outros Salões foram consultados⁵ e no entanto, foi constatado apenas o nome do irmão Vicente do Rego Monteiro como representante da pintura pernambucana em um outro Salão de Arte francês além do *Salon des Independents*. De acordo com SANCHEZ (2007, p. 629) Vicente participa apenas de duas edições do *Salon des Tuileries*, ocorridas nos anos de 1923 e 1924 apresentando três obras no total, uma em 1923 e duas em 1924.

A ausência de Joaquim do Rego Monteiro não passou despercebida. Mesmo não estando presente em nenhum Salão francês, como afirma a pesquisadora Marta Batista, Joaquim encontrou outros espaços para escoar sua produção como pintor:

No fim dos anos 1920, começou a participar de algumas manifestações artísticas. Em 1927, como conta Géo-Charles, realizou uma individual na galeria Gonet, em Montpamarsse. Não se apresentou nos Salões mais conhecidos – Outono, Tulherias, e Independentes – mas, bem típico da nova geração que se firmava, em 1929 aderiu aos *surindependants* e expôs com o grupo. (BATISTA 2012, p. 267)

Seguindo as indicações de BATISTA (2012) tornou-se necessária a consulta aos arquivos do *Institut National d'Histoire de l'Art* – INHA que abriga em seu acervo a maior quantidade de catálogos, periódicos, manuscritos e convites de exposições do país. Diante de um vasto banco de dados, o INHA fornece uma consulta organizada por ordem alfabética dos artistas contidos em sua coleção de Catálogos e convites de Exposições, no entanto, não foi localizada a presença do sobrenome Rego Monteiro nesta coleção. Foi também realizada uma consulta organizada por nome de Instituição e no que se refere aos arquivos da Galeria Gonet disponibilizados no INHA, também não foi encontrado nenhum registro sobre a presença de qualquer Rego Monteiro.

Considerações

A partir do intercâmbio realizado pelos irmãos Monteiro percebemos que diferentes e importantes espaços institucionais franceses receberam e veicularam a produção dos pintores brasileiros: *Salon des Indépendants*, *Salon des Tuileries* e *Groupe des Indépendants*. Nesse sentido, através do trabalho realizado foi possível identificar os espaços expositivos que veicularam individualmente e separadamente a produção visual de cada Rego Monteiro, abrindo precedentes para que pesquisas posteriores se debrucem sobre as relações entre os espaços expositivos e os processos de formação e de criação de cada um dos irmãos Rego Monteiro.

Além dos espaços expositivos que absorveram e veicularam a produção dos irmãos Rego Monteiro foi possível identificar detalhadamente a quantidade e o título das pinturas expostas por Fédora do Rego Monteiro durante sua estada em Paris, revelando dados ainda inéditos que abrem precedentes para o desenvolvimento de pesquisas sobre a localização desses trabalhos que foram expostos.

De acordo com a pesquisa realizada foi possível perceber e identificar a importância dos pintores pernambucanos Fédora do Rego Monteiro, Joaquim do Rego Monteiro e Vicente do Rego Monteiro como agentes contribuintes para a estruturação da Arte Moderna Brasileira, bem como importantes

colaboradores com o processo de internacionalização da produção pictórica nacional na Europa durante o início do século XX.

Notas

¹ AYALA, Walmir. Vicente inventor. Rio de Janeiro, Editora Record: 1980.

BRUSCKY, Paulo. Vicente do Rego Monteiro: Poeta, tipógrafo, pintor. Recife: Editora do Artista, 2005.

ZANINI, Walter. Vicente do Rego Monteiro: 1899 – 1970. São Paulo: Empresa das Artes/Marigo Editora, 1997.

² Dentre as academias que receberam os irmãos Monteiro AYALA e ZANINI citam a *Académie Julian*, a *Académie Colarossi* e a *Académie de La Grand Chaumière*.

³ AYALA, Walmir. Vicente inventor. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980.

BRUSCKY, Paulo. Vicente do Rego Monteiro: Poeta, tipógrafo, pintor. Recife: Editora do Artista, 2005.

ZANINI, Walter. Vicente do Rego Monteiro: 1899 – 1970. São Paulo: Empresa das Artes/Marigo Editora, 1997.

⁴ LOBSTEIN, Dominique. Dictionnaire des Indépendantes (1884 –1914). Dijon, L'Echelle de Jacob, 2003.

SANCHEZ, Pierre. Dictionnaire des Indépendants (1920–1950). – *Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentée*, Dijon, L'Echelle de Jacob, 2008.

⁵ SEYDOUX, Xavier et SANCHEZ, Pierre. Les Catalogues des Salons de la Société Nationale des Beaux-arts. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2006.

DUMAS, D. Salons à Lyon (1786-1918). *Catalogue des exposants et liste de leurs oeuvres*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2007.

_____. Salons à Lyon (1919-1945). *Catalogue des exposants et liste de leurs oeuvres*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2010.

SANCHEZ, Pierre. Le Salon D'Hiver (1897-1950). *Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentée*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2013.

_____. Dictionnaire su Salon des Tuileries (1923–1962). *Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentée*. Paris, L'Echelle de Jacob, 2007.

_____. Dictionnaire du Salon d'Automne (1903-1945). *Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentée*. Dijon, L'Echelle de Jacob 2006.

_____. Les Salons de Dijon (1771-1950). *Catalogue des exposants et liste de leurs oeuvres*. Dijon, L'Echelle de Jacob 2002.

Referências

ALVES, Rafael. *Fedora do Rego Monteiro: Anotações sobre gênero e Artes Visuais em Pernambuco* in Artes Visuais e suas conexões: panorama de pesquisa. Madalena Zaccara e Sebastião Pedrosa (org.). Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

ANJOS JR., Moacir dos e MORAIS, Jorge Ventura. *Picasso “visita” o Recife: a exposição da Escola de Paris em março de 1930*. Estud. Av. (on line). 1998, vol. 12, n. 34, pp.

AMARAL, Aracy. *Projeto construtivo brasileiro na arte: 1950 – 1962*. Rio de Janeiro, São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977.

AYALA, Walmir. *Vicente inventor*. Rio de Janeiro, Editora Record, 1980.

BATISTA, Marta. *Os artistas brasileiros na Escola de Paris*. São Paulo, Editora 34, 2012.

BRUSCKY, Paulo. *Vicente do Rego Monteiro: poeta, tipógrafo, pintor*. Recife, Editora do Artista, 2005.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional brasileira*. São Paulo, Lemos Editorial, 2002.

CLAUDIO, José. *Artistas de Pernambuco*. Recife, Governo do Estado de Pernambuco, 1982.

_____. *Tratos da Arte de Pernambuco*. Recife, Governo do Estado de Pernambuco, 1984.

COCCHIARALE, Fernando, GEIGER, Anna Bella. *Abstracionismo geométrico e informal: a vanguarda brasileira nos anos cinquenta*, Rio de Janeiro: FUNARTE Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1987.

DUMAS, D. *Salons à Lyon (1786-1918). Catalogue des exposants et liste de leurs oeuvres*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2007.

_____. *Salons à Lyon (1919-1945). Catalogue des exposants et liste de leurs oeuvres*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2010.

LOBSTEIN, Dominique. *Dictionnaire des Indépendantes (1884–1914)*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2003.

HERKENHOFF, Paulo. *Pernambuco Moderno*. Recife, Instituto Cultural BANDEPE, 2006.

RABELO, J.O.C.C; MELO, Z.M. *A mulher, a violência e a marginalidade na urbe: Recife (1920-1940)*. Encontro: Revista de Psicologia: Anhanguera, v. XI, n 16, 2007.

SANCHEZ, Pierre. *Le Salon D'Hiver (1897-1950). Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentée*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2013

_____. *Dictionnaire des Indépendants (1920–1950). Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentée*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2008.

_____. *Dictionnaire su Salon des Tuileries (1923–1962). Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentée*. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2007.

_____. *Dictionnaire du Salon d'Automne (1903-1945). Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentée*. Dijon, L'Echelle de Jacob 2006.

_____. *Les Salons de Dijon (1771-1950). Catalogue des exposants et liste de leurs oeuvres*. Dijon, L'Echelle de Jacob 2002.

SEYDOUX, Xavier et SANCHEZ, Pierre. Les Catalogues des Salons de la Société Nationale des Beaux-arts. *Dijon*, L'Echelle de Jacob, 2006.

ZANINI, Walter. *Vicente do Rego Monteiro: 1899 – 1970*. São Paulo, Empresa das Artes/Marigo Editora, 1997.

ZACCARA, Madalena. *Anotações sobre a presença da mulher nas Artes Visuais em Pernambuco*, in *Artes Visuais e suas conexões: panorama de pesquisa*. Madalena Zaccara e Sebastião Pedrosa (org.). Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

_____. Uma artista mulher em Pernambuco no início do século XX: Fédora do Rego Monetiro Fernandes. *19&20*. Rio de Janeiro, v. VI, n. 1 1, jan./mar. 2011. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/artistas/frm_mz.htm

Carlos Henrique Romeu Cabral

Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Professor do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, atua como docente do Curso Técnico em Artes Visuais. Em suas pesquisas, dedica-se às investigações sobre História da Arte e processos de criação artística nas Artes Visuais.